

COLABORADORAS/ES

Adriana María Valobra (indivalobra@hotmail.com) é licenciada em História e doutoranda da Universidade Nacional de La Plata (UNPL). É docente de Metodologia e História das Mulheres e Gênero. Seus temas de pesquisa giram em torno da cidadania política feminina nos primeiros governos peronistas. Recebeu prêmios em virtude de conquistas acadêmicas e intervenções em prol dos direitos das mulheres (Medalha de Ouro da Academia Nacional da História, em 2001, e da Secretaria de Direitos Humanos, da província de Buenos Aires, 2005). Participou como expositora, coordenadora e comentarista de congressos e jornadas, publicando em revistas especializadas e obras coletivas, como por exemplo *Las mujeres y sus luchas en la historia argentina*, organizada por Dora Barrancos. Organizou, junto Karina Ramacciotti, a coletânea *Generando el peronismo. Estudios de cultura, política y género* (Buenos Aires: Proyecto Editorial, 2004).

Ana Cristina Gonzalez Vélez (acgonzalez@interred.net.co) é mestre em Pesquisa Social em Saúde pelo CEDES/Argentina. Foi assessora do PROFAMILIA e secretária nacional de Saúde Pública da Colômbia entre 2002 e 2004. É autora de livros e artigos sobre saúde sexual e reprodutiva. Trabalha como consultora da Organização Mundial de Saúde, Organização Panamericana de Saúde, Fundação Rockefeller, Centro para os Direitos Reprodutivos, Fundo de População das Nações Unidas, Fundação Ford, entre outras entidades.

Ana Cristina Ostermann (aco@unisinis.br) é bolsista de produtividade do CNPq e professora e pesquisadora do Programa de Pós-Graduação em Lingüística Aplicada da Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS). Sua formação acadêmica está voltada para as relações entre linguagem e gênero. Além de seu interesse por comunidades transgênero, entre suas publicações constam artigos sobre os seguintes temas: interações entre médicos e pacientes em consultas ginecológicas e obstétricas; interações entre feministas, policiais mulheres e mulheres vítimas de violência de gênero; discursos em revistas para meninas adolescentes e narrativas de mulheres sofredoras de desordens da Articulação Temporomandibular.

Anselmo Peres Alós (anselmoperesalos@yahoo.com.br) é graduado em Letras (2002) e doutor em Letras (2007) pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Tem experiência na área de Letras, com ênfase em Literatura Comparada, atuando como docente e pesquisador nos seguintes temas: teoria literária, literatura comparada, pós-colonialismo, literaturas latino-americanas, autoria feminina, estudos culturais e de gênero e teoria *queer*. Atualmente leciona teorias do ensino de língua materna no Centro de Ensino Superior de Cachoeirinha (CESUCA/Rio Grande do Sul).

Brena Paula Magno Fernandez (brenafernandez@hotmail.com) é economista, formada pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Especializou-se em Filosofia Econômica pela Fundação Getúlio Vargas, Rio de Janeiro, e fez curso de pós-graduação em Lógica, Filosofia Pragmática e Filosofia Econômica na Johann Wolfgang von Goethe Universität (Frankfurt, Alemanha). É mestre em Filosofia pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) e doutora em Ciências Humanas pelo Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Ciências Humanas da mesma instituição. Atualmente é pesquisadora de pós-doutorado (bolsista CNPq) da Universidade de São Paulo (USP).

Carmen Susana Tornquist (carmentornquist@hotmail.com) é licenciada em História, mestre em Sociologia Política e doutora em Antropologia Social pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), onde defendeu a tese intitulada *Parto e poder: análise do movimento pela humanização do parto*. Integra a equipe de pesquisadoras permanentes do Instituto de Estudos de Gênero da UFSC e faz parte da equipe editorial da *Revista Estudos Feministas*. É professora do Departamento de Ciências Humanas da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC), atuando no Laboratório de Estudos de Gênero e Família (LAGEF). Desenvolve o projeto de extensão "Cinearth – cinemas, artes e humanidades".

Cristiani Bereta da Silva (cristianiluz@hotmail.com) doutorou-se em História Cultural pelo Programa de Pós-Graduação em História da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) e leciona no Departamento de História da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC). É pesquisadora do grupo Relações de Gênero e Família do Centro de Ciências de Educação/UDESC e do Instituto de Estudos de Gênero (IEG/UFSC). Nos últimos anos suas pesquisas têm sido centradas em relações de gênero e subjetividades no processo de escolarização e ensino de História.

Cristina Scheibe Wolff (cristiwolff@gmail.com) é co-coordenadora editorial da *Revista Estudos Feministas*. Professora do Departamento de História da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), atua na pós-graduação em História e no Doutorado Interdisciplinar em Ciências Humanas. Pesquisadora do CNPq, é autora do livro *Mulheres da floresta: uma história. Alto Juruá, Acre (1890-1945)* (São Paulo: Hucitec, 1999). Pesquisa atualmente sobre o tema relações de gênero e luta da esquerda armada nos países do Cone Sul.

Danilo de Assis Clímaco (daniloclimaco@yahoo.com.br) é mestrando em Psicologia na Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), onde realiza uma pesquisa sobre homens e ética dentro dos feminismos. É integrante do Núcleo de Pesquisa Modos de Vida, Família e Relações de Gênero - Margens. Desenvolve trabalhos nas áreas dos estudos feministas, assim como afro-brasileiros.

Debora Diniz (d.diniz@anis.org.br) é doutora em Antropologia pela Universidade de Brasília (UnB, 1999). Atualmente é professora adjunta da UnB e pesquisadora da Anis: Instituto de Bioética, Direitos Humanos e Gênero e compõe a diretoria da International Association of Bioethics. Pesquisadora do CNPq, publicou inúmeros artigos em periódicos científicos, vários capítulos de livro e livros, além de ter organizado oito coletâneas. Desenvolve projetos de pesquisa sobre bioética, ética em pesquisa, direitos reprodutivos, estado laico e deficiência, tendo recebido e/ou está recebendo apoio de várias instituições: CNPq, Fundação Ford, Prosare, Finep e Ministério da Saúde. É co-editora chefe do periódico *Developing World Bioethics* e faz parte do conselho editorial de nove periódicos nacionais e internacionais. Produziu cinco documentários etnográficos, um dos quais, *Uma História Severina*, em parceria com Eliane Brum, recebeu 19 prêmios. Acaba de lançar o livro *O que é ética em pesquisa*, em parceria com Dirce Guilhem. Seu mais recente filme, *Solitário Anônimo*, discute o direito de morrer, e recebeu oito prêmios de melhor documentário.

Dirce Guilhem (guilhem@unb.br) é graduada em Enfermagem, mestre em Psicologia Social e do Trabalho (1994) e doutora em Ciências da Saúde (Bioética) pela Universidade de Brasília (UnB, 2000) e pós-doutorada em Bioética e Pesquisa com Seres Humanos pela Facultad Latinoamericana de Ciencias Sociales (FLACSO/Albert Einstein College of Medicine, USA, 2003). Atualmente é professora titular da UnB, diretora do Foro Latinoamericano de Comités de Ética en Investigación en Salud (FLACEIS), coordenadora do Grupo de Estudos

Ética em Pesquisa e coordenadora adjunta do Núcleo de Estudos em Educação e Promoção da Saúde e Projetos Inclusivos (NESPROM). Assessora do Ministério da Saúde em ética em pesquisa, participou da elaboração do material educativo *Capacitação para Comitês de Ética em Pesquisa*. É membro do comitê editorial da *OJBN* e da *Revista Eletrônica de Enfermagem*, e consultora *ad hoc* de várias publicações. Desenvolve projetos de pesquisa sobre bioética, gênero, saúde pública, ética em pesquisa e HIV/Aids, com financiamento do CNPq e da Fundação de Apoio à Pesquisa do Distrito Federal (FAP/DF). Publicou inúmeros artigos, capítulos de livros e livros e organizou 15 obras.

Fabiane Ferreira da Silva (fabi@ceamecim.furg.br) é mestre em Educação em Ciências: Química da Vida e Saúde, pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), e participante do Grupo de Pesquisa Sexualidade e Escola (GESE) da Fundação Universidade Federal do Rio Grande (FURG). Publicou os artigos intitulados "A produção de corpos genericados no contexto escolar", no livro *Corpos, gêneros e sexualidades: questões possíveis para o currículo escolar. Caderno Pedagógico Anos Iniciais*; e "Descolad@s, divertid@s, atrevid@s e diferentes: discutindo representações de gênero", no livro *Corpos, gêneros e sexualidades: questões possíveis para o currículo escolar. Caderno Pedagógico Anos Finais*. Publicou o artigo "Corpos em evidência: problematizando representações de corpos femininos" na revista *LABRYS Estudos Feministas*.

Fátima Weiss de Jesus (fatimaweiss@hotmail.com) possui bacharelado e licenciatura em Ciências Sociais (1999/2000) pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). É mestre (2003) e doutoranda em Antropologia Social pelo Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social da mesma universidade. Tem realizado pesquisas relacionando os campos de religião, gênero e sexualidades desde 1998. É pesquisadora do Núcleo de Antropologia das Religiões (NUR) e do Núcleo de Identidade de Gênero e Subjetividades (NIGS), ambos da UFSC.

Felipe Bruno Martins Fernandes (complex.lipe@gmail.com) é doutorando pelo Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Ciências Humanas do Centro de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Federal de Santa Catarina (CFH/UFSC), dedicando-se aos estudos sobre gênero, homossexualidades e educação, em especial às políticas educacionais vinculadas ao programa federal *Brasil Sem Homofobia*.

Flávia Biroli (fbiroli@terra.com.br) é professora adjunta do Instituto de Ciência Política da Universidade de Brasília (UnB) desde 2005, mestre e doutora em História pela Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP, 1999 e 2003). Sua produção tem como foco central as relações entre os meios de comunicação e a política, ressaltando as análises sobre as relações entre imprensa e democracia no Brasil e, mais recentemente, sobre mídia, gênero e política. Destaca-se o caráter interdisciplinar dessa trajetória e da produção intelectual, marcadas pela formação (mestrado e doutorado) na área de História, pela atuação recente na área de Ciência Política e pelo diálogo com teorias e métodos da Análise do Discurso, que vem sendo construído desde as pesquisas feitas durante a graduação em Comunicação Social na Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" (UNESP, 1996).

Flávia Motta (mottaflavia@bol.com.br) é graduada em História pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS, 1985), mestre em Antropologia Social pela mesma universidade (1990) e doutora em Ciências Sociais pela Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP, 2002). Atualmente é membro da organização não-governamental GENUS – Pesquisa, Assessoria e Estudos de Gênero. Tem experiência na área de Antropologia,

com ênfase em gênero, atuando principalmente nos seguintes temas: gênero, sexualidade, família, violência e envelhecimento.

Gema Sánchez Medero (medero2000@yahoo.es) é doutora em Ciência Política e graduada em Ciência Política e da Administração (especialidade Administração Pública). Foi bolsista do Congresso dos Deputados e pesquisadora do Departamento de Ciência Política e da Administração II da Universidad Complutense de Madrid (UCM). Publicou vários artigos: "Frente al imperio (guerra asimétrica y guerra total)"; "Política de inmigración en España (1985-2000): una perspectiva intergubernamental"; "Evaluación de la acción y de las políticas públicas. Una visión global desde la bibliografía"; "PP & CDS. Pactos y alternativas de gobierno de centro-derecha en 1989"; "Inmigración, capitalismo, proteccionismo e identidad II: el caso español", "Resistencia y guerra asimétrica", etc. Além disso, participou de diversos projetos de investigação, alguns deles dentro do programa i+d regionais e nacionais.

Hildete Pereira de Melo (hildete@economia.uff.br) graduou-se em Ciências Econômicas na Faculdade de Ciências Econômicas de Campina Grande da Universidade Federal da Paraíba (UFPB, 1966) e fez um curso de Desenvolvimento Econômico na Université de Toulouse, França (1967/68). Posteriormente cursou mestrado em Engenharia de Produção (1979) e doutorado em Economia Industrial e da Tecnologia, ambos na Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ, 1993). Desde 1973 é professora da Faculdade de Economia da Universidade Federal Fluminense (UFF). Tem experiência na área de Economia, com ênfase nos seguintes temas: gênero, mercado de trabalho, desenvolvimento econômico e economia fluminense. Foi diretora do Centro Internacional Celso Furtado de Políticas para o Desenvolvimento, de novembro de 2005 a junho de 2007. É editora da revista *Gênero* da UFF e coordenadora do Núcleo de Estudos Transdisciplinares de Gênero da mesma instituição. É secretária adjunta da Sociedade Brasileira pelo Progresso da Ciência (SBPC), Regional do Rio de Janeiro.

Jaime Barrientos Delgado (jbarrien@ucn.cl) é doutor em Psicologia Social, mestre em Sociologia e professor associado da Escola de Psicologia da Universidad Católica del Norte, Chile. Tem realizado investigações na área psicosocial, em temas como qualidade de vida e sexualidade, especialmente em estudos empíricos tanto no Chile como no exterior. Recebeu as bolsas Presidente de la República e Fundación Andes para pesquisadores jovens. Publicou artigos em revistas nacionais e internacionais além de livros sobre essas linhas temáticas, apresentando trabalhos em congressos, seminários e jornadas em distintas universidades do Chile e da Europa.

Jimena Silva Segovia (jsilva_cl@yahoo.es) é psicóloga, mestre em Gênero pela Universidad de Chile, e docente e pesquisadora da Escola de Psicologia da Universidad Católica del Norte, Chile. Tem realizado etnografias em comunidades originárias na Bolívia e investigação psicosocial em torno das problemáticas de cidadania, gênero, sexualidade e direitos humanos. Apresentou trabalhos em congressos e seminários no Chile e no exterior. Publicou artigos e dirigiu documentários sobre essas linhas temáticas. Recebeu o Prêmio Elena Caffarena em 2005, outorgado pelo governo do Chile através do Servicio Nacional de la Mujer. Foi coordenadora do Programa de Estudos de Gênero da Universidad José Santos Ossa, Antofagasta, entre 1998 e 2002. Está realizando doutorado em Antropologia Sociocultural com bolsa da Comisión Nacional de Investigación en Ciencia y Tecnología do Governo do Chile (CONICYT).

João Manuel de Oliveira (joao.m.oliveira@gmail.com) é investigador na área das teorias feministas e dos estudos de gênero no Centro de Investigação e de Intervenção Social do Instituto Superior de Ciências do Trabalho e da Empresa, em Lisboa, Portugal. Integra a Estrutura de Produção e Criação de Dança Contemporânea (EIRA), enquanto consultor artístico e programador do espaço EIRA33. É bolsista de doutoramento da Fundação para a Ciência e Tecnologia.

Karina Alejandra Felitti (kfelitti@fibertel.com.ar) é professora de História da Universidad de Buenos Aires (UBA) e membro do Instituto Interdisciplinario de Estudios de Género (IEGE) da Faculdade de Filosofia e Letras da UBA. É mestre em História Argentina e Contemporânea pela Universidad Torcuato Di Tella (UTDT). Atualmente, realiza seu doutorado, como bolsista de pós-graduação do Consejo Nacional de Investigación Científica y Técnica, Argentina (CONICET), sobre as políticas de população, as práticas anticoncepcionais e os discursos sobre moralidade e sexualidade na história argentina recente. Publicou artigos em revistas nacionais e internacionais e no livro *Historia de las mujeres en la Argentina. Siglo XX* (Buenos Aires: Taurus, 2000).

Karina Inés Ramacciotti (karinaramacciotti@arnet.com.ar) é professora e doutoranda em História pela Universidad de Buenos Aires (UBA). Atualmente é docente investigadora do Instituto de História da Medicina da UBA. Seus temas de pesquisa e publicações focalizam as políticas sanitárias nos primeiros governos peronistas. Participou como expositora, coordenadora e comentarista de numerosos congressos e jornadas nacionais e internacionais. Entre seus livros destaca-se *Generando el peronismo. Estudios de cultura, política y género* (2004), em colaboração com Adriana Valobra. Também participou de várias obras coletivas como *Darwinismo social y eugenesia en el mundo latino* (Marisa Miranda e Gustavo Vallejo, 2005) e *Las políticas sociales en perspectiva histórica* (Juan Suriano e Daniel Lvovich, 2006). É integrante do Conselho Editorial da revista *Nuevo Topo*.

Lucila Scavone (lucisca@uol.com.br) é graduada em Ciências Sociais pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS, 1971), mestre em Sociologia Política e Antropologia da América Latina pela Université de Paris III (Sorbonne-Nouvelle, 1976) e doutora em Curso das Sociedades Latino-Americanas pela mesma universidade (1980). Atualmente é livre-docente da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (UNESP) e pesquisadora do CNPq. É especialista na área de Sociologia Contemporânea, com ênfase em sociologia da família, sociologia das relações de gênero e sociologia da saúde, atuando nos seguintes temas: gênero, saúde reprodutiva, novas tecnologias reprodutivas, maternidade e paternidade, feminismo, amianto, doenças profissionais, cuidados à saúde. Editou os livros *Tecnologias reprodutivas: gênero e ciência* (Edunesp, 1996); *Género y salud reproductiva en América Latina* (LUR, 1999); *Pesquisas de gênero: entre o público e o privado* (Cultura Acadêmica, 2000). É autora de *Dar a vida e cuidar da vida: feminismo e ciências sociais* (Edunesp, 2004).

Luz Verónica Reyes Cruz (luzverro@yahoo.com) é graduada em Informática e realizou cursos de arte dramática e teatro. Integra a organização civil "Cihuatl. Grupo de Mujeres de Pachuca" e elaborou estudos de etnologia na Escuela Nacional de Antropología e Historia (ENAH, México). Tem atuado na área de capacitação em temas de gênero e cidadania, além da investigação etnográfica e da avaliação de programas sociais. Realizou pesquisas como diplomada em Feminismo, Desenvolvimento e Democracia pelo Centro de Investigaciones Interdisciplinarias en Ciencias y Humanidades (CEIICH). Foi diretora da revista *Las Genaras: Mujeres, Género y Feminismo*. Sua investigação atual trata das

mujeres que participam dos grupos de reflexão nos quais buscam reconhecer seus desconfortos em relação à cultura da normalização e naturalização da violência de gênero.

Luzinete Simões Minella (luzinete@matrix.com.br) é graduada em Ciências Sociais pela Universidade Federal da Bahia (UFBA, 1972), mestre em Ciências Sociais pela mesma instituição (1977) e doutora em Sociologia pela Universidad Nacional Autónoma de México (1989). Realizou estágio de pós-doutorado no Núcleo de Estudos de População da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP). Atualmente é professora adjunta IV aposentada da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), onde atua no doutorado interdisciplinar em Ciências Humanas e no Programa de Pós-Graduação em Sociologia Política. Da produção bibliográfica mais recente destacam-se a autoria do livro *Gênero e contracepção: uma perspectiva sociológica* (2005); a co-autoria do livro *Gênero e violência: pesquisas acadêmicas brasileiras (1975-2005)* (2006); e a co-organização das coletâneas *Depoimentos: trinta anos de pesquisas feministas brasileiras sobre violência* (2006) e *Saberes e fazeres de gênero: entre o local e o global* (2006). Foi co-editora e coordenadora editorial da *Revista Estudos Feministas* entre 2001 e 2004. Atualmente é co-coordenadora da mesma revista. Tem desenvolvido pesquisas principalmente nas seguintes áreas: gênero e saúde reprodutiva, gênero e infância, saúde mental.

Mara Coelho de Souza Lago (maralago7@gmail.com) é professora titular do Departamento de Psicologia da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), atuando no Programa de Pós-Graduação em Psicologia e no Doutorado Interdisciplinar em Ciências Humanas. Mestre em Antropologia (UFSC) e Doutora em Psicologia da Educação (UNICAMP). Publicou *Modos de vida e identidade: sujeitos no processo de urbanização da Ilha de Santa Catarina* (Florianópolis: EdUFSC, 1996) e artigos em revistas e coletâneas, com enfoque nas questões de gênero, trabalho e subjetividade. Participou da organização de *Falas de gênero: teorias, análises, leituras* (Florianópolis: Mulheres, 1999) e *Interdisciplinaridade em diálogos de gênero: teorias, sexualidades, religiões* (Florianópolis: Mulheres, 2004) e da co-produção dos vídeos etnográficos *Conversas* (1997), *A ilha dos ilhéus* (2000), *Gente do mar* (2004) e *Mulheres e as Casas* (2008). É coordenadora da área de concentração “Estudos de gênero”, no Doutorado Interdisciplinar em Ciências Humanas, e participa também da coordenação do recém-criado Instituto de Estudos de Gênero (IEG) na UFSC.

Marlise Matos (marlise.matos@fafich.ufmg.br) é professora adjunta e chefe do Departamento de Ciência Política da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), coordenadora da Rede Brasileira de Estudos e Pesquisas Feministas (RedeFem), coordenadora do Núcleo de Estudos e Pesquisas sobre a Mulher (NEPEM) – UFMG. Possui doutorado em Sociologia pelo Instituto Universitário de Pesquisas do Rio de Janeiro (IUPERJ), mestrado em Teoria Psicanalítica pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) e graduação em Psicologia pela UFMG. Como pesquisadora tem atuado na área das relações de gênero, de avaliação de políticas públicas e de representação, e de comportamento político de mulheres. Tem experiência nas áreas de Sociologia e política das relações de gênero, desigualdades sociais, representação e participação política, direitos humanos e cidadania. É autora de vários artigos e dentre os trabalhos mais recentes destacam-se *Vias da institucionalização do feminismo no Brasil. Os núcleos de estudos de relações de gênero e o feminismo como produtores de conhecimento: a experiência da RedeFem* (Secretaria Especial de Políticas para as Mulheres – SEPM, 2006) e, em co-autoria com Fátima Anastasia, *Democracia, participação e representação: a avaliação dos cidadãos mineiros a respeito da performance do governo de Minas Gerais* (ABCP, 2006).

Margareth Rago (marga_rago@uol.com.br) é professora titular do Departamento de História do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas (IFCH) da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP) desde 1985. Coordena a linha de pesquisa “Gênero, subjetividades e cultura material”, da área de História Cultural do Programa de Pós-Graduação em História da UNICAMP. Foi professora-visitante pela Comissão Fulbright no Connecticut College, CT, nos Estados Unidos, entre 1995 e 1996, e diretora do Arquivo Edgard Leuenroth entre 1999 e 2000. Publicou vários livros e artigos. Tem trabalhado com os seguintes temas de pesquisa: relações de gênero, história da sexualidade, feminismo, anarquismo, teoria da História, e pensamento de Michel Foucault. Edita a revista feminista internacional on-line *LABRYS*, juntamente com Tânia Swain e Marie France Dépêche, docentes da Universidade de Brasília (UnB).

Martin Dufresne (martin@laurentides.net) é tradutor, pesquisador e militante anti-sexista no Canadá. Desde muito tempo é associado ao Coletivo Masculino contra o Sexismo, criado em 1979, interessando-se particularmente pela reação (*baklasch*) masculinista que tenta convencer a sociedade de que as medidas reivindicadas pelas mulheres e seus avanços constituem uma discriminação infligida aos homens. Traduziu vários textos feministas. Publicou em francês e inglês um estudo intitulado “Limites et risques de l’approche psychologisante auprès des batteurs de femmes”. Na revista *Nouvelles Questions Féministes* publicou os seguintes artigos: “Masculinisme et criminalité sexiste”, “Autorité parentale conjointe: Le retour de la loi du père” e, com Rudolf Rausch, “Face aux conjoints agresseurs: La danse avec l’ours”. Além de conferencista sobre esses temas, participou do filme *In nomini patris: o que querem os movimentos dos pais*, de Miriam Tonelotto e Marc Hansmann, de 2005. É membro de uma organização contra a exploração sexual e colabora com o website <http://www.sisyph.org>, onde mantém uma lista de discussão sobre mulheres e crianças assassinadas por homens (ou por desconhecidos) no Québec desde 6 de dezembro de 1989.

Michèle Ferrand (ferrand@ined.fr) é membro do Comitê Científico do IEC e diretora de pesquisa do Centre National de la Recherche Scientifique (CNRS) da Université Paris 8. É associada à Unité Démographie, Genre et Sociétés do Institut National d’Études Démographiques (INED). As suas pesquisas se fundamentam numa abordagem sobre as relações sociais de sexo em diferentes campos sociais: a família e o trabalho, a escola e a sexualidade. Publicou vários capítulos de livros e artigos em periódicos especializados e organizou, com diferentes colaboradores/as, as seguintes obras: *Féminin, masculin* (Paris: La Découverte, coll. Repères, 2004); *De la contraception à l’avortement. Sociologie des grossesses non prévues* (Paris: Éditions de l’INSERM, coll. Questions en Santé Publique, 2002); *L’excellence scolaire, une affaire de famille* (Paris: L’Harmattan, coll. Bibliothèque de l’Éducation, 1999); *L’interruption volontaire de grossesse* (Paris: PUF, coll. Que sais-je?, 1987).

Miriam Pilar Grossi (miriamgrossi@gmail.com) é doutora em Antropologia Social e Cultural pela Université de Paris V “Rene Descartes” (1988) e pós-doutorada no Laboratoire d’Anthropologie Sociale do Collège de France (1996/1998). É professora associada I da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), atuando no Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social e na área de concentração em estudos de gênero do Doutorado Interdisciplinar em Ciências Humanas da UFSC, onde orientou inúmeros doutores/as, mestres e bacharéis em Ciências Sociais em projetos de pesquisa no campo de gênero e sexualidade. Publicou vários artigos, capítulos de livros e livros sobre os temas de violência contra mulheres, feminismo, novas tecnologias reprodutivas, homoparentalidade e história das mulheres na antropologia.

Myriam Aldana (aldana@unochapeco.edu.br) é graduada em Sociologia pela Universidad de Santo Tomás, em Santa Fé de Bogotá (Colômbia), e mestre em Sociologia das Religiões pela Universidade Metodista em São Bernardo do Campo (São Paulo). É doutora pelo Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Ciências Humanas da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), tendo defendido a tese intitulada *Sexualidade e reprodução. Da natureza aos direitos: a incidência da Igreja Católica na tramitação do PL 20/91 – aborto legal e PL 1.151/95 – união civil entre pessoas do mesmo sexo*. Atualmente é professora e pesquisadora da Universidade Comunitária Regional de Chapecó (UNOCHAPECÓ), onde coordena o Grupo de Estudos e Pesquisas de Gênero FOGUEIRA.

Oralla Gómez-Ramírez (oraliagr@interchange.ubc.ca) é licenciada em Língua e Literaturas Hispânicas pela Universidad Nacional Autónoma de México (UNAM); licenciada em Etnologia pela Escuela Nacional de Antropología e Historia (ENAH); egressa do Diplomado Internacional de Actualización Profesional, Feminismo, Desarrollo y Democracia do Centro de Investigaciones Interdisciplinarias en Ciencias y Humanidades (CEIICH) da UNAM; diretora-fundadora da revista independente *Las Genaras: Mujeres, Género y Feminismo*; atualmente estudante de mestrado em Antropologia pela Universidad de British Columbia.

Paula Regina Costa Ribeiro (pribeiro@vetorial.net), doutora em Ciências Biológicas pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), é professora do Departamento de Educação e Ciências do Comportamento e do mestrado em Educação Ambiental da Fundação Universidade Federal do Rio Grande (FURG) e professora do mestrado em Educação em Ciências: Química da Vida e Saúde da UFRGS. É líder do Grupo de Pesquisa Sexualidade e Escola, da FURG. Publicou os artigos "Sexualidade nas salas de aula: pedagogias escolares de professoras das séries iniciais do Ensino Fundamental", na *Revista Estudos Feministas*, "Discutindo e refletindo sexualidade-AIDS com professoras das séries iniciais do Ensino Fundamental", na *Revista Brasileira de Sexualidade Humana*, e "Falando com professoras das séries iniciais do Ensino Fundamental sobre sexualidade na sala de aula: a presença do discurso biológico", na *Revista Enseñanza de las Ciencias*, Barcelona, Espanha. Organizou os livros *Corpos, gêneros e sexualidades: questões possíveis para o currículo escolar. Caderno Pedagógico Anos Iniciais* e *Corpos, gêneros e sexualidades: questões possíveis para o currículo escolar. Caderno Pedagógico Anos Finais*.

Rodrigo Borba (borba.rodrigo@terra.com.br) é lingüista aplicado. Seus interesses de pesquisa estão voltados à construção de identidades, (trans)gêneros e sexualidades a partir de perspectivas da Antropologia Lingüística, da Análise da Conversa, da Sociolingüística Interacional e da Lingüística Queer. Ultimamente, em intervenções para prevenção de DST/AIDS entre travestis, tem investigado interações nas quais transgêneros e indivíduos tradicionalmente genericados (re)administram suas diferenças e (re)constróem suas identidades sociais.

Rozeli Porto (rozeliporto@gmail.com) é graduada em Ciências Sociais (1996) e mestre em Antropologia Social pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC, 2002). É doutoranda em Antropologia Social na mesma instituição, onde há mais de nove anos atua como pesquisadora do Núcleo de Identidades de Gênero e Subjetividades (NIGS). Tem experiência na área de Antropologia, trabalhando principalmente com os seguintes temas: antropologia cultural, antropologia urbana, gênero, violência doméstica, mulheres, aborto e feminismo.

Silvia Liebel (s_liebel@yahoo.fr) é doutoranda em História na Université Paris XIII e bolsista CAPES. Dedicada à história cultural do início da Europa moderna, concluiu a graduação e o mestrado em História na Universidade Federal do Paraná (UFPR), com monografia sobre o discurso misógino no *Malleus Maleficarum* e dissertação sobre a inversão do mundo em textos e imagens dos séculos XVI e XVII. Atualmente cursa o doutorado na Université Paris XIII, analisando a crueldade feminina nos *canards* franceses do mesmo período.

Suely Teresinha Schmidt Passos de Amorim (samorim@ufpr.br) é professora adjunta do Departamento de Nutrição da Universidade Federal do Paraná (UFPR). Graduou-se em Nutrição pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS, 1979) e em História pela Fundação Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de União da Vitória (1972). É mestre em Educação pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUC-PR, 1998) e doutora em História pela Universidade Federal do Paraná (UFPR, 2005).

Susan Moller Okin foi professora da Stanford University, nos programas de Ciência Política e Ética na Sociedade. Entre suas publicações, destacam-se os livros *Women in Western Political Thought* (1979); *Justice, Gender and the Family* (1989); e *Is Multiculturalism Bad for Women?* (1999), além de uma série de artigos. Em *Justice, Gender and the Family*, obra de reconhecida relevância, Okin elabora uma crítica importante às teorias da justiça a partir de uma perspectiva feminista. É central na obra dessa filósofa política o argumento de que a justiça social só é possível quando as relações familiares são justas. Okin nasceu em Auckland, Nova Zelândia, em 1946, e faleceu em Lincoln, Massachusetts, Estados Unidos, em 2004.

Susana Rostagnol (susanar@internet.com.uy) é antropóloga, investigadora e docente do Instituto de Ciências Antropológicas da Universidad de la República, Uruguai. É integrante da Red Uruguaya de Autonomías. Especializou-se nos estudos de gênero e há dez anos pesquisa temas relacionados a gênero, corpo e sexualidade, destacando o aborto.

Teresa Cristina de Novaes Marques (tcnmarques@unb.br) é graduada em História (1988), mestre em História Social pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ, 1998) e doutora em História pela Universidade de Brasília (UnB, 2003). Atualmente é professora adjunta da UnB. Tem experiência na área de História, com ênfase em História Regional do Brasil, atuando principalmente nos seguintes temas: história social, história de famílias e de relações de gênero, história do direito e da industrialização brasileira.